

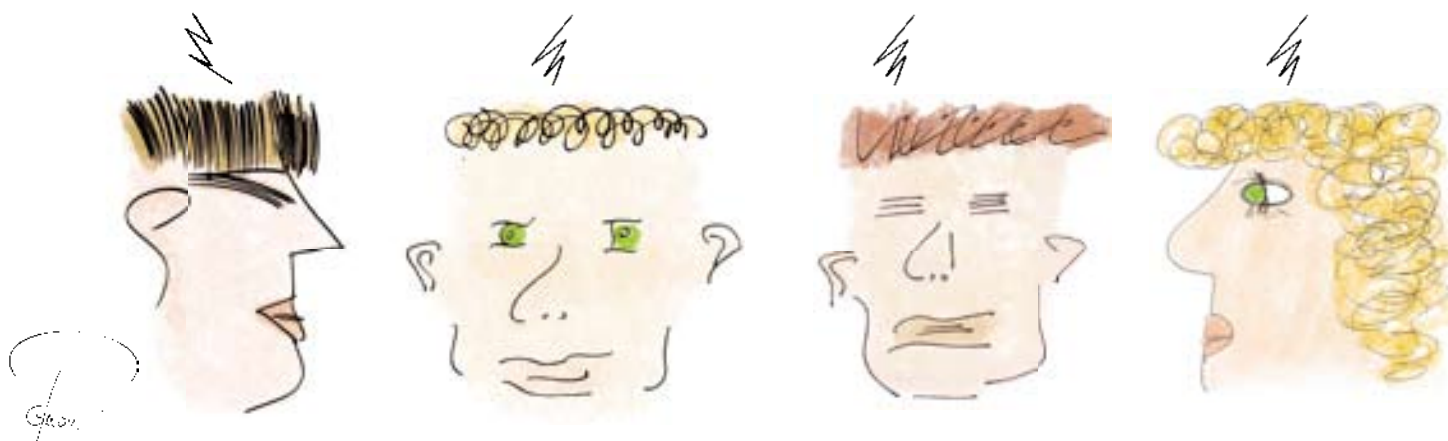


**MATÉRIA DA FOLHA DE S. PAULO (30/08/2009) REVELA SITUAÇÕES CONSTRANGEDORAS VIVIDAS POR DOCENTES E ESCOLAS PAULISTAS.**

**SÃO IMAGENS DO DESCRÉDITO PELO QUAL ESTÃO PASSANDO PROFESSORES E ESCOLAS.**

**DIANTE DESSES FATOS, RELEMBRO CENAS DO PREMIADO FILME "ENTRE OS MUROS DA ESCOLA", DO DIRETOR FRANCÊS, LAURENT CANTET.**

**O ROTEIRO TRADUZ AS TENSÕES ENTRE ALUNOS E PROFESSORES E QUESTIONA O SISTEMA DE ENSINO DA FRANÇA.**



**DESCRÉDITO** Matéria da Folha de S. Paulo (30/08/2009) revela situações constrangedoras vividas por docentes e escolas paulistas; cenas que ocorreram em zonas pobres e ricas de São Paulo, mas que também podem ser transpostas para o Rio, Brasília e Belo Horizonte. São imagens do descrédito pelo qual estão passando professores e escolas. Retratos dos maus exemplos explicitados na falta de decoro dos líderes políticos e das autoridades constituídas. Representações do despreparo do Estado na condução de um sistema de ensino que pede investimentos em atualização do currículo escolar, qualificação dos professores e, em especial, um programa mais afinado com a diversidade cultural e a desigualdade social que cresce nos bairros, cidades e estados do país.

**CENA 1** Na periferia da zona sul de São Paulo, mais de 2.000 alunos gritam, ao mesmo tempo, que querem ser dispensados para assistir ao jogo de futebol. Não são atendidos e colocam fogo nas carteiras.

**CENA 2** No colégio de classe média na zona norte de São Paulo, um aluno de 12 anos diz à professora que é ele quem paga o salário dela e que ela deve fazer o que ele quer.

**CENA 3** Perto do Parque Ibirapuera, a professora é avisada pela coordenadora de que um dos seus alunos, que foi mal nas provas, não pode ser reprovado porque há um laudo atestando que ele sofre de déficit de atenção.

**DESAFIOS** Estas histórias ilustram os desafios que os docentes enfrentam nas salas de aula. Existem problemas antigos, como a violência, e outros atuais, como os equipamentos eletrônicos ou as doenças do aprendizado. Segundo a psicóloga da Unicamp, Cecília Collares, o fenômeno causa uma reação em cadeia. Os pais reagem como se fosse uma fatalidade, a escola se isenta e o professor se vê desvalorizado.

**PROBLEMAS** Pesquisa do Sindicato dos Professores do Estado de SP, em 2006, mostra que entre os problemas detectados em sala de aula estão a violência (87%), agressão verbal (96%), vandalis-

mo (88,5%), agressão física (82%) e superlotação das salas de aula (77%). Entre as causas dos problemas registrados está o processo de sucateamento a que as escolas públicas foram submetidas – é o que nos informa a educadora da Unicamp, Ângela Soligo.

**ENTRE MUROS** Diante desses fatos, relembro cenas do filme "Entre os Muros da Escola". Premiada no Festival de Cannes de 2008, a fita retrata a educação dos filhos de imigrantes na França de hoje. O roteiro traduz as tensões entre alunos e professores e questiona o sistema de ensino francês. Baseado no livro "Entre os Muros", de François Bégaudeau, a obra fala da difícil identificação dos jovens imigrantes com a cultura dos países de origem paterna e também com a cultura do país onde nasceram.

**ARROGÂNCIA** Em uma das cenas, uma aluna se aproxima do professor de francês e indaga se ele não vai lhe perguntar sobre o que ela aprendeu durante o ano. Arrogante, a mesma aluna responde que não aprendeu nada e afirma não querer estudar nem seguir profissão nenhuma. É fim do ano letivo em uma escola pública no subúrbio de Paris.

**RESGATAR** Na França dos imigrantes ou no Brasil da desigualdade social, o desafio é o mesmo: resgatar os jovens que desistem da escola. Inserir adolescentes arrogantes e entediados na vida social, motivá-los, fazê-los acreditar, ajudá-los a descobrir o valor do respeito e da confiança. Valores que os farão olhar a vida de cabeça erguida e olhar o mestre como o amigo e conselheiro, assim como está fazendo Steve Barr, em Los Angeles.

**AUTOESTIMA** Barr e suas escolas de ensino médio na periferia de Los Angeles estão cumprindo um duplo papel: devolvendo a autoestima aos professores e inserindo meninos pobres e imigrantes no sistema educacional americano. Seu programa educacional valoriza bons professores, por meio de uma boa remuneração, e estimula alunos, por meio de um currículo adequado. Suas 19 escolas já levaram 76% dos seus alunos às universidades americanas. Os resultados levaram Barack Obama a convidá-lo a multiplicar o modelo pelo país. O Brasil bem que deveria pegar uma carona no modelo Barr de educação.